

Avaliação técnica e econômica da terminação de cordeiros em confinamento

Volney Silveira de Avila, César Itaquí Ramos e
Guilherme Caldeira Coutinho

Resumo – Neste estudo avaliaram-se os custos de produção de cordeiros terminados em confinamento em dois níveis de energia. Foram utilizados 18 cordeiros machos inteiros, mestiços Hampshire Down, com três meses de idade, divididos em dois tratamentos. As rações concentradas para ambos os tratamentos eram isoprotéicas, com 19,7% de proteína bruta (PB), porém diferenciadas em nutrientes digestíveis totais (NDT) e no custo por quilograma de ração, contendo 76,1% com custo de R\$ 0,41/kg para o tratamento 1 e 84,7% com custo de R\$ 0,22/kg para o tratamento 2. Durante 29 dias foram acompanhados a cada sete dias, com pesagens individuais e consumo de ração, e no final do período experimental, os cordeiros foram abatidos para avaliar o rendimento de carcaça. Os resultados de ganho médio diário, T1: 0,279kg e T2: 0,298kg, foram satisfatórios, mas não diferiram entre tratamentos, assim como no consumo de ração, conversão alimentar e rendimento de carcaças ($P < 0,05$). Isto comprova a importância do confinamento na fase final de terminação de cordeiros, desde que o produtor utilize-se de materiais de custo reduzido na formulação da ração. Quanto à análise econômica, comprovou-se uma margem bruta para o tratamento 2 de R\$ 48,20 a mais em relação ao tratamento 1, devido basicamente ao menor custo da ração.

Termos para indexação: ovino; confinamento; nutrição; rentabilidade.

Introdução

Para que haja um incremento na produção de carne ovina é necessário buscar alternativas que visem melhorar o aporte nutricional da alimentação destinada aos cordeiros. O confinamento e a utilização de pastagens cultivadas podem ser vistos como alternativas para a terminação de cordeiros, fazendo com que estes animais atinjam o peso ideal para o abate em menor tempo, com a consequente oferta de um produto de qualidade em diferentes épocas do ano.

Os resultados de ganhos de peso em confinamento obtidos nas diferentes regiões do Brasil são muito variáveis. Este fato indica a necessidade do planejamento localizado atendendo às condições dos diferentes sistemas de criação, qualidade e custo dos alimentos (1).

O objetivo deste trabalho foi de

avaliar o desempenho técnico e econômico do confinamento de cordeiros no Estado de Santa Catarina.

Material e métodos

O trabalho foi realizado em 2001, na Epagri/Estação Experimental de

Lages, SC. Foram utilizados 18 machos inteiros, com três meses de idade, mestiços Hampshire Down (Figura 1). Antes do início do experimento, os animais foram medicados contra as verminoses gastrintestinais e acompanhados com exames parasitológicos (contagem de ovos por grama de



Figura 1 – Cordeiros com três meses de idade no início do confinamento

fezes e cultura de larvas), vacinados com vacina triplíce (enterotoxemia, carbúnculo sintomático e gangrena gasosa), pesados, separados em dois lotes de nove cordeiros uniformes e alojados cada lote em uma baía, formando os tratamentos.

Antes do início do período de confinamento os cordeiros estavam sendo criados em regime de campo nativo.

O experimento teve a duração de 33 dias, sendo 4 dias pré-experimentais e 29 dias experimentais. Durante os 4 dias pré-experimentais os animais receberam 500g de concentrado por cordeiro e por dia para adaptação da flora ruminal, sendo observadas a aceitação ao alimento e a adaptação à baía.

O regime alimentar para os tratamentos 1 e 2 foi formulado conforme a Tabela 1 e fornecidos à vontade. Os níveis de proteína bruta foram de 19,7% para ambos os tratamentos e a energia foi de 76,1% para o tratamento 1 e de 84,7% para o tratamento 2 (Tabela 1).

Os parâmetros avaliados foram o ganho de peso individual através de pesagens semanais, conversão alimentar, consumo de ração por cordeiro, rendimento de carcaça e

o custo de produção do quilograma da carcaça.

Para análise estatística foi utilizado o teste t para comparação das médias para o nível de 5%.

Resultados e discussão

Os ganhos de peso médios diários de 0,279kg (T1) e 0,298kg (T2), apesar de não diferirem estatisticamente, são bem expressivos se comparados aos resultados alcançados em outro confinamento (2).

Os rendimentos de carcaças foram muito semelhantes, 46,24% no tratamento 1 e 46,10% no tratamento 2, estando dentro dos limites estabelecidos (3) para animais em confinamento, os quais podem variar de 40% a 50%. É normal a variação no rendimento de carcaças na espécie ovina devido principalmente a fatores intrínsecos e extrínsecos (4).

O rendimento apresenta uma grande variabilidade entre indivíduos e explorações porque a alimentação influi no rendimento, provocando um maior ou menor desenvolvimento do aparelho digestivo. Animais em engorda com alimentos concentrados apresen-

tam menor desenvolvimento dos reservatórios gástricos, menor conteúdo digestivo e maior teor de gordura na carcaça quando comparados a animais alimentados à base de pasto (5).

Cordeiros da raça Corriedale, abatidos após 110 dias de confinamento, no Paraná, alcançaram rendimentos de 47% (6). O valor superior encontrado, neste trabalho, está provavelmente relacionado com o maior período de confinamento que possibilitou uma melhor adaptação dos animais.

As conversões alimentares verificadas de 3,92 (T1) e 4,68 (T2) demonstram que ovinos nesta faixa etária são bons conversores de alimentos, tornando-se economicamente favorável sua terminação em curto prazo. Trabalho semelhante a este (7) desenvolvido com cordeiros machos, mestiços Suffolk, na faixa de 15 a 40kg de peso vivo, demonstrou que eles apresentaram conversão alimentar com maior variação de 2,5 a 10,1, respectivamente, quando houve elevação nos teores de gordura e diminuição da proteína na ração, o que piorou a conversão alimentar.

Na Tabela 3 observa-se que no tratamento 2 houve um maior consumo voluntário de ração por cordeiro do que no tratamento 1, devido provavelmente a sua composição e palatabilidade. A ração utilizada no tratamento 2 teve um custo mais baixo que a do tratamento 1. Levando-se em conta que não houve diferença ($p < 0,05$) entre os tratamentos quanto ao ganho de peso e rendimento das carcaças, o índice de retorno de capital foi superior no tratamento 2 (1,64) em relação ao tratamento 1 (0,72), tornando-se economicamente mais viável.

É importante destacar que, no momento em que foi realizada a análise econômica do confinamento (janeiro de 2002), os preços praticados foram de R\$ 0,41 (trat. 1) e R\$ 0,22 (trat. 2) por quilograma da ração, e as carcaças foram comer-

Tabela 1 – Fórmula básica e valores estimados, em porcentagem (%), de proteína bruta (PB) e nutrientes digestíveis totais (NDT) das rações referentes aos dois tratamentos

Alimento	Regime alimentar	
	Ração 1 (%)	Ração 2 (%)
Milho quebrado	70,0	35,0
Farelo de soja	29,0	-
Bagaço de cevada	-	20,0
Casquinha de soja	-	44,0
Sal	1,0	1,0
Total	100,0	100,0
PB	19,7	19,7
NDT	76,1	84,7

Tabela 2 – Médias de peso, conversão alimentar e rendimento de carcaças de cordeiros estabulados durante 29 dias, em Lages, SC

Componente	Trat. 1	Trat. 2
Peso vivo inicial (kg)	26,55	26,22
Peso vivo final (kg)	34,66	34,88
Consumo de ração (kg/cordeiro/dia)	1,096	1,400
Ganho de peso médio diário (kg/cordeiro/dia)	0,279	0,298
Conversão alimentar (consumo/ganho de peso (kg))	3,92	4,68
Peso das carcaças (kg)	16,03	16,08
Rendimento (%)	46,24	46,10

Tabela 3 – Análise econômica da terminação de cordeiros em confinamento com duas rações durante 29 dias, Lages, SC¹

Parâmetro	Trat. 1 (Lote)	Trat. 2 (Lote)
Consumo de ração (kg)	286,2	365,4
Custo da ração (R\$)	117,96	81,76
Custo diário da ração (R\$/dia)	4,06	2,81
Peso vivo inicial (kg)	239	236
Peso vivo final (kg)	312	314
Ganho de peso vivo no confinamento (kg)	73	78
Ganho médio diário (kg)	0,279	0,298
Rendimento de carcaças (%)	46,24	46,10
Carcaças produzidas = rendimento (%) x ganho de peso (kg)	33,75	35,95
Ganho em carcaças produzidas (R\$ 6,00/kg)	202,5	215,7
Margem bruta (ganho em carcaça – custo alimentação)	84,54	133,94
Índice de retorno do capital (MB/custeio)	0,72	1,64

¹Não foram computados custos de mão-de-obra e infra-estrutura.

cializadas a R\$ 6,00/kg. Logicamente, estes valores sofrem variações ao longo do ano e entre os anos.

Conclusões e recomendações

O confinamento mostrou-se como uma atividade técnica e economicamente viável, possibi-

litando índice de retorno do capital de 0,72 e 1,64 para cada real empregado para os tratamentos 1 e 2, respectivamente.

Para os dois níveis de energia trabalhados, não houve variação entre os lotes quanto ao ganho de peso.

Deve-se confinar apenas cordeiros geneticamente superiores, pois animais com baixo potencial

de ganho de peso põem em risco a lucratividade dos sistemas intensivos de produção.

Literatura citada

- OTTO, C.; SÁ, J.L.; WOHL, A.H.; CASTRO, J.A.; REIFUR, L.; VALENTINI, V.M. Estudo econômico da terminação de cordeiros a pasto e em confinamento. *Revista do Setor de Ciências Agrárias*, Curitiba, v.16, n.1-2, p.223-227, 1997.
- SIQUEIRA, E.R. *Alimentação de ovinos de corte*. Viçosa: CPT, 2000. 48p. (CPT n.244).
- SAÑUDO, C.; SIERRA, I. Calidad de la canal en la especie ovina. Barcelona, Espanha: Ed. One S.A., 1986. 280p.
- OSÓRIO, J.C. da S. *Estudio de la calidad de canales comercializadas en el tipo ternasco según la procedência: bases para la mejora de dicha calidad em Brasil*. 1992. 335p. Tese (doutorado) – Facultad de Veterinária, Universidad de Zaragoza, Espanha.
- BARONE, R.; BERTRAND, M. Los anabolizantes. *Veterinaria Extrativista*, Barcelona, v.115, p.9-19, 1975.
- MOREIRA, N. Quem disse que é inviável confinar? *A Granja*, Porto Alegre, v.53, n.580, p.59-61, abr. 1997.
- ORSKOV, E.R. *Utilización de cereales por las ovejas y influencia de su tratamiento*. Manejo y enfermedades de las ovejas. Zaragoza: Editorial Acibia, 1982. 457p.

Volney Silveira de Avila, méd. vet., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P. 181, 88502-970 Lages, SC, fone/fax: (049) 224-4400, e-mail: volnei@epagri.rct-sc.br; **Cesar Itaquí Ramos**, méd. vet., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P. 181, 88502-970 Lages, SC, fone/fax: (049) 224-4400, e-mail: itaquí@epagri.rct-sc.br; **Guilherme Caldeira Coutinho**, méd. vet., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P. 181, 88.502-970, Lages, SC, fone/fax: (049) 224-4400, e-mail: coutinho@epagri.rct-sc.br. □